

ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL

Via Sacra *do Casal*



Organizadores:
Lúcia Maria da Silva Folhadela
Fernando Santos Folhadela

Prefácio:
Dom Sérgio Eduardo Castrlani



ENCONTRO MATRIMONIAL



VIA SACRA DO CASAL

SECRETARIA NACIONAL DO EMM - 2017

SUMÁRIO

PREFÁCIO DE DOM SERGIO EDUARDO CASTRIANI	5
O QUE É O ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL - EMM.....	6
INTRODUÇÃO	7
A 1ª ESTAÇÃO - JESUS É CONDENADO À MORTE	10
A 2ª ESTAÇÃO - JESUS CARREGA A CRUZ.....	13
A 3ª ESTAÇÃO - JESUS CAI, PELA PRIMEIRA VEZ	17
A 4ª ESTAÇÃO - JESUS SE ENCONTRA COM SUA MÃE	20
A 5ª ESTAÇÃO - O CIRINEU AJUDA O SENHOR A CARREGAR A CRUZ.....	24
A 6ª ESTAÇÃO - VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS	28
A 7ª ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ.....	32
A 8ª ESTAÇÃO - JESUS CONSOLA AS FILHAS DE JERUSALÉM	36
A 9ª ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ.....	40
A 10ª ESTAÇÃO - JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES	44
A 11ª ESTAÇÃO - JESUS É PREGADO NA CRUZ.....	48
A 12ª ESTAÇÃO - JESUS MORRE NA CRUZ.....	52
A 13ª ESTAÇÃO - JESUS NOS BRAÇOS DE SUA MÃE	56
A 14ª ESTAÇÃO - JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO	60
A 15ª ESTAÇÃO - JESUS RESSUSCITOU.....	64
MUNDO NOVO.....	68
UM POUCO MAIS SOBRE O EMM	69

NÓS AMAMOS VOCÊS

PREFÁCIO DE DOM SÉRGIO EDUARDO CASTRIANI

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Muito oportuno neste ano jubilar dedicado à Misericórdia a publicação desta Via Sacra dos Casais, uma das devoções mais queridas do povo cristão. Nela acompanhamos Jesus desde a sua condenação à morte até o momento da sua sepultura. São catorze estações às quais se acrescenta uma décima quinta, a ressurreição.

Trata-se de uma grande representação das cenas narradas nos quatro evangelhos, onde a tragédia da paixão do Senhor é contada de forma pormenorizada, o que não acontece com as outras fases da vida de Jesus. Pequenos gestos como o de Simão de Cirene que ajuda o Mestre carregar a cruz ganham destaque especial. As narrativas vão apresentando o drama da traição, da entrega de Jesus à morte e do seu sofrimento. A flagelação, a coroação de espinhos, as quedas e o escárnio são apresentados com crueza realista.

Não é difícil relacionar o drama da paixão de Cristo com o drama da vida humana. Nosso caminho se cruza muitas vezes com cenas semelhantes vividas pelas pessoas que encontramos e nossos caminhos pessoais também se confundem com o caminho do Calvário. Percorrer este caminho, contemplando e meditando cada estação é entrar com a imaginação e a prece no caminho do ser humano, assumido por Deus em Jesus. O Deus de Israel caminha com o povo. Em Jesus, Deus é um de nós e assumindo a condição humana sofre conosco, vivendo até as últimas consequências o amor que o levou a vir habitar neste mundo, sua criação.

O drama da paixão revela quem é o homem na sua grandeza e na sua pequenez, capaz de gestos grandiosos de solidariedade e entrega, mas também de traição e maldade. Pilatos que lava as mãos representa toda a indiferença ao sofrimento, a insensibilidade e a dureza de coração diante do sofrer alheio. Verônica com seu gesto corajoso rompendo a fileira de soldados, mostra a capacidade que seres humanos tem de superar-se em solidariedade achando coragem e superando medos para ajudar seus semelhantes.

Os quadros da Via Sacra que inspiraram tantos artistas são representações daquilo que o pecado faz na vida humana, desfigurando-a. Ao mesmo tempo a graça se manifesta e a paixão se torna redenção. Nesta caminhada vamos descobrindo quem é Deus. Jesus é o rosto misericordioso do Pai. Deus é misericórdia e compaixão. O princípio da misericórdia está no sofrer o sofrimento do outro. Se o Deus de Israel ouviu os clamores do povo no Egito e teve compaixão, em Jesus Ele assumiu como *seu* o sofrimento humano. Assistimos a impotência divina que se deixa crucificar. O corpo inerte do Senhor no colo da mãe dá a medida do amor.

Durante a sua vida pública Jesus várias vezes predisse o que iria acontecer em Jerusalém. Seus discípulos, ora não fazem perguntas porque têm medo, ora tentam demovê-lo de seus propósitos. A Cruz sempre será um escândalo, e se procurará eliminá-la. Mas ela está aí, diante de nós. Somente quem a toma cada dia encontrará o caminho da vida. O caminho da Cruz não só leva a ressurreição, mas já carrega dentro de si a plenitude da vida pois assumido por Deus tornou-se lugar de salvação e de presença do Espírito. Por isso quando acolhemos os sofredores, inclusive o sofredor que somos, acolhemos o próprio Deus. Agradecemos aos que organizaram as meditações, impregnadas pela espiritualidade e carisma do Encontro Matrimonial Mundial - EMM e fazemos votos que aqueles que caminharem utilizando estes textos cresçam no amor, que supõem relações renovadas pelo diálogo que tem como fundamento o Mistério de Cristo que se entregou por nós e por nossa redenção.

O QUE É O ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL - EMM

O Encontro Matrimonial Mundial - EMM é um movimento católico, espalhado pelo mundo todo e que apresenta uma forma moderna de evangelizar casais e famílias.

Tem como MISSÃO, proclamar o valor dos Sacramentos do Matrimônio e da Ordem Sagrada na Igreja e no mundo, com a VISÃO de que devemos amar uns aos outros assim como Ele nos amou, no seu CARISMA fica assegurada a Fé através do relacionamento.

O EMM acredita que o relacionamento de Deus com sua Igreja pode ser percebido através do que chamamos de *intersacramentalidade*, termo próprio utilizado para definir o desafio mútuo que casais, sacerdotes e religiosos(as) enfrentam, para assumir uma forma de viver em plenitude seus respectivos estados de vida.

O esforço de cada casal na sua decisão de amar e lutar para ser o melhor casal que possa ser, dentro do Plano de Deus, desafia igualmente sacerdotes e religiosos(as) a fazerem o mesmo, a ser também o melhor sacerdote e religioso(a) que possa ser, dentro do estilo de vida que livremente escolheu ao assumir sua vocação.

Todo este processo acontece em um encontro denominado Fim de Semana - FDS, no qual os participantes, casais, sacerdotes, religiosos(as) são orientados a abordar áreas do seu relacionamento por meio de uma técnica especial e exclusiva de comunicação e escuta denominada DIÁLOGO.

A especialidade do Fim de Semana - FDS é renovar a alegria das pessoas em suas vocações, como um vinho novo, iniciando a experiência pelo conhecimento pessoal, passando pelo conhecimento do outro até alcançar intimidade com Deus.

Atualmente, no Brasil, está presente em várias dioceses e em Manaus atua com o conhecimento e a aprovação de Dom Sérgio Eduardo Castriani, Arcebispo Metropolitano.

Uma recente experiência em terras amazônicas de um FIM DE SEMANA - FDS - aconteceu no município de São Gabriel da Cachoeira, com a presença querida de Dom Edson Taschetto Damian, dois sacerdotes, duas religiosas e vinte e um casais, a maioria indígena. Uma benção; aliás, mais uma Benção para o EMM.

INTRODUÇÃO

"Contemplamo-vos, Senhor, nesta estrada, sendo Vós o primeiro que a seguistes e, no fim dela, lançastes a vossa cruz como uma ponte através da morte, a fim de que os homens pudessem passar da terra da morte para a da Vida'" (Santo Efrém, o Sírio).

Caríssimos casais e famílias, que a paz de Cristo habite sempre os nossos corações, lembrando que a paz é fruto da nossa intimidade com Deus, como já nos alertava Frei Anselmo, um anjo que Deus colocou em nossas vidas.

Ao organizarmos este documento, que denominamos de "A Via Sacra dos Casais", estamos prestando uma homenagem a todos os casais do Encontro Matrimonial Mundial - EMM e, em particular, ao casal Déa e Joaquim Margarido.

Este casal, com o apoio do Pe. Alfredo Ferronato, teve a ousadia de trazer o carisma deste Movimento para Manaus, que tanto bem tem proporcionado a milhares de casais que já tiveram a oportunidade de vivenciar um FDS - Fim de Semana, e melhorar a sua relação consigo mesmo, a sua relação de amor a dois, a sua relação de amor com o próximo e, principalmente, a sua relação de amor com Deus.

E é exatamente por tudo isto que os nossos sentimentos são de imensa alegria, de esperança e um desejo sincero de que esta nossa iniciativa possa permitir que todos nós, casais, possamos vivenciar as 15 estações da Via Sacra de um modo diferente.

Este modo diferente consiste em vivenciar juntos, de mãos dadas, em comunhão (*comum + união*), a *Via Crucis* (caminho da cruz), apresentando ao Pai as angústias do casal, os seus sofrimentos, aceitando as dificuldades vividas pelo casal no seu dia-a-dia, os acontecimentos que geram desilusão, mas acima de tudo, voltando os olhos para a Santa Cruz, com esperança firme e uma fé viva, acreditando que, a cada estação vivenciada, o casal possa celebrar a sua redenção, o júbilo na sua relação de amor, pela paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Para nós, a Via Sacra dos Casais tem o poder de interiorizar uma firme decisão de amar e a graça de poder levar o casal a uma mudança completa, à sua conversão. E vamos entender *mudança*, na sua essência maior, a da conversão dos seus corações, o que chamamos de *primeira conversão*; a mudança de suas mentes - para nós a segunda conversão, e finalmente a mudança dos seus comportamentos e assim conduzir a sua relação de amor, a sua santificação de casal, a um patamar mais elevado, como um sinal visível da presença de Deus em suas vidas.

Neste período quaresmal, vamos aproveitar para percorrer, em espírito e em verdade, o caminho que levou Cristo do Pretório ao monte Calvário e meditar sobre a história desta morte e a nossa relação de amor, a nossa vida de casados.

De uma forma ou de outra, podemos interiorizar que estávamos lá, representados na traição de Judas, no medo de Pedro, na covardia de Pilatos, na impureza de Herodes, na falta de sinceridade de Anás e Caifás, na fuga pusilânime dos apóstolos e na ingratidão daquele povo que exigia a vida de Jesus.

É que o sentido maior do amor preconizado por Deus não havia sido entendido, razão pela qual Ele teve que enviar o seu próprio Filho para resgatar o amor humano tão fragilizado e cuja reconquista custou o sangue de um justo.

Viver o sentido maior do amor, principalmente o amor a dois, é um processo penoso e diário que não admite acomodações, fraquezas, desfalecimentos e quedas, já que a nossa relação de amor é uma "Via Sacra" e um contínuo processo de conversão que não deve desesperar e que não pode parar no meio do caminho. Pelo contrário, nesta "Via Sacra", nossa decisão de amar deve ser renovada todos os dias pelo casal, em Cristo, pois, como lemos em João 4,12 "se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito".

Sabemos que existem crises no amor que vão se arrastando ao longo de dias, meses e anos, fazendo com que o relacionamento do casal fique morno, sem sal e sem luz. O casal passa a viver sem motivação, sem um sentido maior para desfrutar de sua relação a dois e, por comodismo, birra, autossuficiência, egoísmo e ainda falta de humildade, não busca ajuda; se torna cego, surdo e mudo, foge aos convites, aos apelos de amigos para a possibilidade de um (re)encontro para melhorar o seu relacionamento. Essa ausência pode acarretar separações, divórcios ou mesmo uma vida de amarguras.

A vida nos ensina que não existe *Páscoa* sem a Sexta-Feira da Paixão e que não há *Ressurreição* sem morte. Essas questões sinalizam que em nossa relação de amor teremos tribulações a enfrentar e somente de cabeça erguida e pela nossa decisão de amar, poderemos superar o Calvário de uma relação a dois e encontrarmos a sua *Ressurreição*, prêmio oferecido pelo nosso Deus de amor, ou seja, a de podermos viver no e o Plano de Deus em nossas vidas.

Jesus ofereceu a sua paixão e morte consciente da missão que deveria realizar, pois através daquele sofrimento, estaria nos oferecendo vida em plenitude. Foi preciso atingir as raízes do pecado tomando não somente a sua cruz, mas também as nossas cruzes para que tivéssemos vida em abundância.

E tudo fez por amor, como nos lembra Isaías, capítulo 43: "porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permutarei reinos por ti, entregarei nações em troca de ti. Fica tranquilo, pois estou contigo". O que mais desejar?

É nesta certeza de que Ele está conosco, que vamos vivenciar a sua Paixão, pedindo que Ele nos ensine a carregar as nossas cruzes e nos mostre o caminho da purificação, da nossa santificação como casal e como filhos de Deus.

Um grande abraço, um beijo no coração de cada um de vocês.

Lúcia e Folha*

() Lúcia Maria da Silva Folhadela (65) e eu, Fernando Santos Folhadela (67) somos casados há 42 (quarenta e dois anos) tendo mais sete de namoro. Somos do tempo em que namorar era conhecer o outro com quem iríamos constituir uma família.*

Ambos nascemos no dia 4 de abril e decidimos casar no dia 4/4/74. A graça de Deus nos concedeu três filhas (Stella Regina, Lúcia Fernanda e Márcia Raquel), um filho (Igor) e cinco netos (Pedro Henrique (17), Ana Luiza (13), Fernanda (9), Paulo Vitor (5) e Artur (3). Consideramos ainda nossos

genros Júlio, Paulo e Sandro, como mais três filhos muito amados que ganhamos, pela graça de Deus.

Pertencemos ao Encontro Matrimonial Mundial - EMM há 31 (trinta e um) anos e decidimos ceder os direitos deste livreto para o EMM, Diocese de Manaus, ou seja, toda a renda gerada na sua venda. Costumamos dizer que este compartilhar de bens "é o mínimo que poderíamos fazer por tantas graças recebidas na nossa relação de amor e pela benção de podermos dizer que temos uma Família".

Finalmente pedimos perdão pelos erros gramaticais e de concordância de certeza existentes no texto, e, neste sentido recorremos à segunda carta de São Paulo aos Coríntios: "a letra mata, mas o Espírito vivifica", e é Nele que somos transformados.

A 1ª ESTAÇÃO - JESUS É CONDENADO À MORTE

“Tomando novamente a palavra, Pilatos disse-lhes: “Então que quereis que faça daquele a quem chamais rei dos judeus?” Eles gritaram novamente: “Crucifica-o” (...) Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.” (Mc 15, 12-15) .

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho da cruz" ou o "caminho do amor", a Tua Via Sacra, de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. **Amém.**

INICIANDO A PRIMEIRA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos iniciar a nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. Amém**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar a condenação de Jesus à morte. Ali vamos poder perceber que o relacionamento envolvido no julgamento de Jesus nos mostra alguns aspectos interessantes e que vai nos ajudar a entender de forma mais intensa o amor de Deus por nós.

Temos, ali, um Pilatos interrogando Jesus e Nele nada encontra capaz de condená-lo. Pilatos não escutou o recado de sua esposa Cláudia Prócula: "Não te imiscuas no caso desse justo, porque muito sofri hoje em sonhos, por causa d'Ele". Mesmo assim encaminha-O a Herodes para condenação. Quanta covardia. Quanta incoerência. Nivelam Jesus a Barrabás, um subversivo e assassino. Mesmo assim, lava as mãos, manda soltar Barrabás desejoso de agradar a multidão e encaminha Jesus para a sua flagelação.

REFLEXÃO DO CASAL

Pai de bondade, hoje, estamos percorrendo o caminho da tua flagelação, cientes de que esse também pode ser o nosso caminho, se não dialogarmos, se não nos aproximarmos de Ti, através de nossa oração como casal. A Tua misericórdia nos dá uma certeza: a de que o caminho não termina na cruz, mas tem nela todo o Teu sacrifício de amor para que tenhamos vida em plenitude aqui mesmo na terra.

O FDS já nos mostrou o Caminho, resta-nos pedir a graça de termos a ousadia de continuar com a nossa decisão de amar, de aceitar, de arriscar, de dialogar, de perdoar, para descobirmos a nossa Verdade e assim conquistarmos Vida e vida em plenitude.

Pai de Bondade, pela Tua infinita misericórdia, afasta de nossa relação de amor a traição (Judas), o medo de compartilhar (Pedro), a covardia de não demonstrar nossos sentimentos (Pilatos), a impureza em nossa relação (Herodes), a falta de sinceridade (Anás e Caifás), a fuga através das compensações (apóstolos) e a ingratidão (povo que exigiu a vida de Jesus).

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 e 10)

A leitura, hoje, daquele momento no qual Jesus demonstrou a imensidão de sua relação de amor com todos nós, também deve nos levar a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia sob os aspectos identificados ao longo do seu julgamento, e deveria nos levar a questionar: E nós, como estamos vivenciando a nossa relação de amor, hoje?

- Será que não estamos repetindo nossa participação no flagelo de Jesus, hoje, em nosso cônjuge? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Será que em nossas atitudes disfarçadas (autoritárias) não temos condenado o outro a viver uma agonia diária? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Será que temos escutado o outro nas suas necessidades de ser amado, valorizado, pertença e autonomia? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Será que estamos sendo covardes e incoerentes em nossos julgamentos sobre as atitudes e comportamento do outro? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal, estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.



- Por tudo isso Pai, tende misericórdia de nós!
- **Tende misericórdia de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

*A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).
A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).*

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado, Pai de Bondade, pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundar nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor; ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal; e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 2ª ESTAÇÃO - JESUS CARREGA A CRUZ

“Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto de purpura e revestiram-no com as suas vestes. Levaram-no então para o crucificar.” (Mc 15,20).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A SEGUNDA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar Jesus carregando a cruz. Nesse gesto podemos perceber a maior atitude de amor: a ACEITAÇÃO. Jesus para viver o amor em plenitude, deu-Se ao sofrimento que O levou ao DESCANÇO em Deus, como um desdobramento da sua aceitação.

No gesto de carregar a cruz podemos imaginar toda a solidariedade, todo o sofrimento de Jesus para viver o amor e a certeza de que com aquele gesto estaria promovendo uma profunda mudança na sociedade, no coração dos homens e mulheres para que a vida em plenitude pudesse se concretizar.

REFLEXÃO DO CASAL

Pai de bondade, hoje, ao percorrermos o caminho do Teu sofrimento, no ato de carregar a Cruz, podemos imaginar que este também pode ser o nosso caminho, se não aceitarmos a vida como ela se nos apresenta. Não que não possamos mudá-la e ter novos sonhos. Podemos sim, e para nós a tábua de salvação talvez tenha sido o FDS, em que nos foi ensinado que na aceitação, estamos buscando conhecer o outro na sua história de vida, nas suas limitações; podemos e devemos nos dar a conhecer e assim buscarmos uma nova relação de amor, construída dia-a-dia na superação de sofrimentos, angústias e com muita decisão de amar.

Pai de bondade, foi no FDS, que aprendemos o que é a falta de atitude de aceitação. A falta de compartilhar nossos sentimentos é que nos leva a reclamar da vida e toda reclamação que fazemos é contra Deus, pois, com isto, estamos dizendo a Ele que não aceitamos a vida que nos dá.

Quando não aceitamos a vida como ela é, vivemos como numa caverna, onde caímos e então nos dedicamos a cavar a vida toda, tentando nos salvar, e cada vez afundamos mais na caverna dos sofrimentos da vida.

Deus em sua infinita bondade nos deu o FDS e ali paramos para respirar fundo, levantar nossas cabeças, olhar mais longe e descobriremos o Plano que Ele preparou para nós, onde é possível descansar na paz interior, e vislumbrarmos uma luz a nos chamar para fora, assim como chamou Lázaro para a vida em plenitude.

A vida sem aceitação, sem paz conosco mesmos, é uma vida de revolta contra Deus. Esta revolta se manifesta contra nós mesmos, nossa mente e nosso corpo, contra as circunstâncias da vida, contra o cônjuge, contra os filhos, mas é, no fundo, uma revolta contra Deus.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 e 10)

A leitura hoje, daquele momento, também deve nos levar a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, sob o aspecto identificado no Carregar a Cruz e deveria nos levar a questionar como estamos Vivendo a ACEITAÇÃO em nossa relação de amor ou como estamos carregando a nossa cruz.

- Tenho procurado entender os meus comportamentos de hoje, que são frutos de minha história de vida, e que tem sido cruces na nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?

- Tenho revelado essa minha história de vida ao meu cônjuge, me dando a conhecer? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Tenho procurado conhecer a história de vida do meu cônjuge? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Tenho auxiliado meu cônjuge a superar os seus traumas de infância, que hoje afetam a nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor das pequenas Cruzes em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, tomar a nossa cruz de cada dia na certeza de que ela é o instrumento de nossa salvação em nossa relação de amor.

- Por tudo isso Pai, tende piedade de nós!

- Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 3ª ESTAÇÃO - JESUS CAI, PELA PRIMEIRA VEZ

“Foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas.” (Isaías 53, 5).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A TERCEIRA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar a queda de Jesus pela primeira vez, sob o peso de nossos pecados. O Papa Bento nos lembra que nós continuamos caindo. A queda de Jesus sob a cruz não é apenas a queda do homem. Jesus, já extenuado pela flagelação e, mesmo de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus. Mas “despojou-Se a Si mesmo tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens; humilhou-Se a Si mesmo, feito obediente até à morte e morte de cruz” (Fl 2, 6-8).

Na queda de Jesus sob o peso da cruz, é visível todo este seu itinerário: a sua voluntária humilhação para nos levantar do nosso orgulho, nossa soberba, nosso desejo de querermos organizar a nossa vida sozinhos. Nesta revolta contra a verdade, nesta tentativa de sermos criadores e juizes de nós mesmos, caímos e acabamos por autodestruir-nos. A humilhação de Jesus é a superação da nossa soberba: com a sua humilhação, Ele nos faz levantar.

REFLEXÃO DO CASAL

Pai de bondade, hoje, ao percorrermos o caminho do Teu sofrimento, na Tua primeira queda sob o peso da Cruz, podemos imaginar que esse também pode ser o nosso caminho, o de cairmos na tentação de não buscarmos a Tua presença no meio de nós, pois só Tu tens o poder de evitar que caiamos nesta tentação. Só Tu tens o poder de nos levantar e nos dar as condições para que nos despojemos de nosso autoritarismo, egoísmo e orgulho que tanto afetam a nossa relação.

Em verdade, muitas vezes fazemos o contrário de tudo o que nos ensinastes com teu gesto de amor, com a Tua capacidade de humilhação. Nós, na nossa pobreza humana, estamos sempre caindo na tentação de só querermos buscar a nossa satisfação, o nosso prazer, o nosso comodismo, sem darmos conta do quanto estamos fazendo o outro sofrer, sem nos voltarmos para o irmão mais necessitado, na maioria das vezes, carente apenas de uma palavra amiga.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve nos levar a entendermos a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, sob o aspecto das quedas que sofremos ao longo de nossa relação e isso deveria nos levar a questionar:

- O que estou fazendo para evitar as quedas de nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Nas nossas quedas, como estamos procedendo para nos levantar? Temos procurado a ajuda divina? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Como estamos ajudando o outro a se levantar ou, ainda, como estamos afundando nossa relação de cada dia? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal, estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor do viver uma relação sem muitas quedas ou ainda, nas quedas, que a misericórdia de Deus nos ajude a levantar tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

Que o Espírito Santo, que atuou em nossas vidas ao longo do FDS nos dê a coragem necessária para nunca desanimar diante de nossas quedas, que nos dê a coragem necessária para que a nossa decisão de amar nunca se abale diante das quedas inevitáveis que ocorrem na nossa vida a dois.

- Por tudo isso Pai, tende piedade de nós!
- **Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

*A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).
A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).*

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação, Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor.
Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória.

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 4ª ESTAÇÃO - JESUS SE ENCONTRA COM SUA MÃE

“Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração”(Lucas 2, 34-35.51b).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra, de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A QUARTA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar o encontro de Jesus com sua Mãe, que nos revela uma dor profunda vivida na Fé entre Mãe e Filho, além do gesto maior de solidariedade de Maria, gesto esse tão ausente em nossa sociedade.

Na Via-Sacra de Jesus, a presença de Maria se faz engrandecer pela humildade da serva. Durante a vida pública de Jesus, soube se fazer ausente, estando sempre presente. Segundo as palavras do Papa Bento XVI foi ela que:

- teve de ficar de lado para dar lugar ao nascimento da nova família de Jesus, a família dos seus discípulos;
- teve também de ouvir estas palavras: "Quem é a minha Mãe e quem são os meus irmãos?(...) Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mt 12, 48.50). Pode-se agora constatar que Ela é a Mãe de Jesus não só no corpo, mas também no coração;
- ainda antes de O ter concebido no corpo, pela sua obediência concebera-O no coração. Fora-Lhe dito: "Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho(.) Será grande(.) O Senhor Deus dar-Lhe-á o trono de seu Pai Davi" (Lc 1, 31-32);
- algum tempo depois ouvira da boca do velho Simeão uma palavra diferente: "Uma espada Te há de trespassar a alma" (Lc 2, 35). Deste modo ter-Se-á lembrado de certas palavras pronunciadas pelos profetas, tais como: "Foi maltratado e resignou-se, não abriu a boca, como cordeiro levado ao matadouro" (Is 53, 7);
- agora tudo isto se torna realidade. No coração, tinha sempre conservado as palavras que o anjo Lhe dissera quando tudo começou: "Não tenhas receio, Maria" (Lc 1, 30);
- os discípulos fugiram; Ela não foge. Ela está ali, com a coragem, fidelidade e bondade de mãe, e com a sua fé, que resiste na escuridão: «Feliz daquela que acreditou» (Lc 1, 45). Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra? " (Lc 18, 8). Sim, agora Ele sabe: encontrará fé. E esta é, naquela hora, a sua grande consolação.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, ao fazermos uma nova leitura daquele momento do encontro de Jesus com sua Mãe Maria, podemos perceber os sentimentos de rejeição pelos quais Maria passou, ser trocada por uma nova família; ter de escutar "Quem é a minha Mãe e quem são os meus irmãos"? Maria, por amor, tudo aceitou, pois era mãe de coração pleno.

Podemos ver ali sua obediência à missão de conceber no coração, pois Lhe fora dito: «Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho»; ouvir da boca de Simeão que Seu Filho sofreria muito: "Uma espada Te há de trespassar a alma". Quanto sofrimento para uma Mãe!

Podemos ver também sua decisão de amar, pois conservava no coração, as palavras que o anjo Lhe dissera quando tudo começou: "Não tenhas receio, Maria" e apesar de todo o sofrimento Ela não foge, é fiel, sua bondade de mãe e sua fé resistem na escuridão da dor: "Feliz daquela que acreditou" (Lc 1,45) porque acreditou no amor: "Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra? " (Lc 18, 8). Sim, agora Ele o sabe: encontrará fé. E esta é, naquela hora, a sua grande consolação.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, sobre a necessidade de viver o amor em plenitude como viveu Maria. Esses aspectos vividos e sofridos por Maria ao longo da paixão de Jesus podem estar presentes em nossa relação e isso deveria levar-nos a questionar como estamos vivendo esses encontros / desencontros:

- Em nossa relação de amor, temos vivenciado sentimentos de rejeição nas mais diversas formas? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Em nossa relação de amor temos escutado ofensas, julgamentos e críticas que geram sentimentos de tristeza, desânimo, falta de vontade para viver nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Temos sentido uma espada trespassar nosso coração pela falta de atendimento às nossas necessidades de ser amado, ser valorizado, pertença e autonomia para nos sentir gente? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Temos sido fieis aos compromissos assumidos em nosso FDS, quando ali decidimos viver um novo estilo de vida? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor destes aspectos em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, buscar o crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos, Pai,, a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas já que com o seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso Pai, tende piedade de nós!

- Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo,

pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leve a viver em harmonia com tudo o que criastes.

Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, da nossa relação e ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória.

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 5ª ESTAÇÃO - O CIRINEU AJUDA O SENHOR A CARREGAR A CRUZ

“Quando o iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.” (Lucas 23, 26).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A QUINTA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar, naquele momento de dor e sacrifício, um raro gesto de ajuda, se bem que forçada, mas que culminou com a aceitação da tarefa que foi imposta a Simão de Cirene.

Regressando do trabalho, vai a caminho de casa quando se cruza com aquele triste cortejo de condenados, que para ele talvez fosse mais um espetáculo habitual. Os soldados valem-se do seu

direito de coação e colocam a cruz às costas dele, robusto homem do campo. Que aborrecimento não deverá ter sentido ao ver-se inesperadamente envolvido no destino daqueles condenados! Faz o que deve fazer, mas certamente com grande relutância.

O evangelista Marcos nomeia, juntamente com ele, também os seus filhos, que evidentemente eram conhecidos como cristãos e membros daquela comunidade (Mc 15, 21). Do encontro involuntário, brotou a fé.

Acompanhando Jesus e compartilhando o peso da cruz, o Cireneu compreendeu que era uma graça poder caminhar juntamente com este Crucificado e assisti-Lo. O mistério de Jesus que sofre calado tocou-lhe o coração. Jesus, cujo amor divino era o único que podia e pode redimir a humanidade inteira, quer que compartilhemos a sua cruz para completar o que ainda falta aos seus sofrimentos (Cl 1,24).

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje fazemos uma nova leitura daquele momento de abertura de coração feita pelo Cireneu, que voltava do trabalho pesado do campo e se dispõe a ajudar Jesus. Em nossa relação de amor diária, quanta ajuda, quanto apoio de um para com o outro necessitamos para aliviar as cargas que carregamos?

No caso do casal, essa ajuda deveria brotar do amor que existe entre eles, não necessitando da cobrança de um ou de outro; essa ajuda não deveria ser coagida, como uma obrigação que foi imposta ao Cireneu; não deveria causar aborrecimentos, já que a decisão da união foi tomada de livre vontade.

Assim como brotou mais fé em Simão, deveria, pela relação fraterna do nosso amor, brotar mais vida na nossa relação, mais vinho novo, um novo jeito de ser casal, que pudesse iluminar a outros casais.

No compartilhar do peso da cruz no nosso dia a dia, podemos descobrir, assim como o Cireneu descobriu, que a nossa relação de amor é uma graça que Deus nos concede, através do Sacramento do Matrimônio, para o viver em plenitude. Essa leitura serve também, para entender que a Cruz vem para completar o que ainda falta para crescermos na nossa relação de amor.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, sob o aspecto das quedas que sofremos ao longo de nossa relação. Isto deveria levar-nos a questionar como estamos superando essas QUEDAS ou se estamos nos afundando cada dia mais em nossa relação de amor:

- Que necessidades percebo como oportunidades para ajudar o outro nos afazeres diários?
- Tenho procurado entender essas necessidades? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Os pedidos de ajuda têm gerado aborrecimentos? CIMFS - Como isso me faz sentir?

- Em que me comprometo a ajudar o outro para crescer na nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre a nossa atenção de um para com o outro; implica estar atento na necessidade de me fazer pertencido e de saber valorizar o que o outro faz; implica ter sempre presente que esse novo estilo de vida vem ao encontro do crescimento e nossa relação de amor; tem reflexos positivos no nosso caminhar como dialogadores, nos chama à conversão e nos envolve na Oração, no Jejum e na Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor destes aspectos em nossas vidas, que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, e sim, buscar o crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos, Pai, a buscar sempre a presença de Maria em nossas vidas, já que, com seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso Pai, tende piedade de nós!

Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

*A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).
A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).*

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 6ª ESTAÇÃO - VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

*“O meu coração murmura por ti, os meus olhos te procuram; é a tua face que eu procuro, Senhor. Não desvies de mim o teu rosto, nem afastes, com ira, o teu servo. Tu és o meu amparo: não me rejeites nem abandones, ó Deus, meu Salvador!”
(Salmo 27, 8-9)*

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A PRIMEIRA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos iniciar a nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. Amém**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar o gesto e Verônica que praticando um gesto de gentileza feminina ao oferecer um lenço para enxugar o rosto de Jesus naquele momento de dor e sofrimento.

Ao aprofundarmos o olhar, podemos identificar a coragem de Verônica, que não se deixa contagiar pela brutalidade dos soldados, não se deixa imobilizar pelo medo dos discípulos, mas desponta como uma mulher caridosa que, mesmo diante do turbamento e escuridão dos corações, mantém o seu coração livre para a prática do amor e da caridade.

Verônica é a mulher valente, que pela sua decisão de amar, aproxima-se de Jesus com o rosto coberto de sangue e de feridas, maltratado e marcado pela dor, quando todos o abandonam.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, ao fazermos uma nova leitura daquele momento de coragem praticado por Verônica, podemos imaginar que este ato de amor, nas dimensões ocorridas, imprime também, nos nossos corações, a verdadeira imagem da companheira que está ao nosso lado, todos os dias de nossas vidas.

Aquela companheira que se faz presente na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, amando-nos verdadeiramente e que vê, mesmo na dor mais profunda, nas mágoas sentidas e nas nossas fraquezas e omissões, aquele ser humano que está precisando ter o rosto enxugado, as feridas tratadas e que não se preocupa com "o que dirão os outros".

A leitura de hoje, nos faz perceber a companheira que não se deixa contaminar pela brutalidade do plano do mundo, pelos falsos amigos, mas que, por amor, um amor ágape, um coração decidido a amar, pode ter atitudes dessa natureza e que mesmo na dor, está presente para salvar a relação de amor do casal.

Somente o amor incondicional nos torna capazes de ver e tornar puro o que pode parecer impuro. Não esqueçamos: Deus não faz lixo. Somente um coração puro pode ver Jesus na figura do outro e acolhe-lo no mais profundo gesto de amor.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender as atitudes de nosso cônjuge na nossa relação de amor e isso deveria levar-nos a questionar:

- Temos oferecido um lenço para enxugar as dores e sofrimentos do nosso cônjuge? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Temos tido a coragem de enfrentar a brutalidade do plano do mundo para salvar a nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Temos tido os olhos do coração para ver no outro, aquela pessoa que nos ama, de forma incondicional, e quer que a nossa relação de amor cresça a cada dia? CIMFS - Como isso me faz sentir

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como

dialogadores, pois afinal, estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor de um lenço amigo, de um gesto de amor para com o outro, aquele ser humano que está precisando ter o rosto enxugado e e as feridas tratadas.

Ajuda-nos Pai a buscar sempre a presença de Maria em nossas vidas; a imitar o gesto de Verônica em nossa relação, de sorte que possamos chegar mais rápido a vier o Teu plano de amor.

Por tudo isso Pai, tende piedade de nós, Senhor!

Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL



(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 7ª ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

“Todos os que me veem escarnecem de mim; estendem os lábios e meneiam a cabeça. (...) Não te afastes de mim, porque estou atribulado e não há quem me ajude.”(Salmo 22, 8.12).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via-Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A SÉTIMA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar a queda de Jesus pela segunda vez no caminho do Calvário. A primeira carta de S. João relata três motivos de queda para o homem: a concupiscência da carne; a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.

Nos tempos modernos, Frei Anselmo nos alerta sobre os três ídolos modernos que levam o homem ao pecado: a sede do poder; a ganância do ter e a busca insaciável do prazer.

Ao longo do tempo, esses motivos, esses ídolos continuam sendo os elementos que levam o homem e a humanidade aos vícios, aos excessos e depravações. A causa pode estar na carência de nossa Fé, nas ideologias sem base de sustentação, na banalização da vida, na marginalização dos valores e na falta de um sentido maior para viver.

A segunda queda de Jesus é o caminho que Ele percorreu para nos salvar e para que nós, ao realizarmos uma nova leitura dessa queda, possamos também nos levantar das nossas quedas e fazer palpitar em nós um coração mais entusiasmado para não termos medo dos mistérios das coisas de Deus.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, ao navegarmos de forma profunda nas águas da Tua segunda queda, podemos imaginar também os motivos que nos levam a fragilizar a nossa relação de amor, como por exemplo, o querer impor a nossa autoridade, o nosso poder sobre o outro. Podemos pensar também nos momentos em que queremos viver o casado-solteiro, pensando somente no EU, esquecendo que nos comprometemos a sermos NÓS; pensamos nas nossas fraquezas humanas, com nossos "vícios" do dominó, do futebol, das novelas, enfim, tudo aquilo que nos leva a cair.

No nosso navegar, percebemos também a grandeza do Teu amor por nós, dando-nos uma sublime lição de amor, que fez vibrar novamente nosso entusiasmo de aumentar a nossa decisão de amar, a disposição para nos levantarmos tantas vezes quanto preciso for, para o bem do nosso amor.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, sob esses novos aspectos de nossas quedas e o quanto elas nos fazem sofrer, o que nos leva a questionar como estamos superando essas QUEDAS para vivermos cada dia mais intensamente a nossa relação de amor.

- Tenho imposto as minhas vontades sem pensar que elas agredem a tua personalidade, a tua história de vida, que tanto tem prejudicado nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Tenho banalizado a nossa relação de amor, trocando-a pelos vícios adquiridos ainda quando solteiro(a) do futebol, da novela etc.? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Tenho contribuído com as quedas que fragilizam a nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como

dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade. Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor das quedas em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, tornar nossas quedas um marco de crescimento em nossa relação de amor.

Ajuda-nos Pai a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas, já que, com o seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso, Pai, tende piedade de nós!

Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

*A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).
A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).*

ORAÇÃO

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 8ª ESTAÇÃO - JESUS CONSOLA AS FILHAS DE JERUSALÉM

“Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.” (Lucas 23,27-28).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A OITAVA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos iniciar a nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. Amém**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar o porquê da advertência de Jesus às mulheres que O seguem e choram por Ele. Aos olhos humanos a advertência pode parecer até sem sentido, mas para Jesus, aquela falsa e demente piedade não provém de uma conversão da Fé vivida por aquelas mulheres, pois de nada serve lamentar por palavras os sofrimentos por Ele vivido, se não é acompanhada de uma conversão verdadeira, já que a vida continua a ser vivida na pobreza do plano do mundo.

A advertência de Jesus é para nos alertar do perigo que podemos incorrer quando nossas atitudes, nossos comportamentos e nossos sentimentos não são oriundos de uma conversão plena, consciente, fruto da nossa decisão de amar. Não podemos banalizar os nossos sentimentos sobre pena de estarmos brincando com a vida de outras pessoas que nos cercam e, acima de tudo, nos amam; não podemos banalizar a fragilidade do outro, pois isso implica fazer o outro sofrer.

Em nossa relação de amor, não devemos derramar lágrimas de crocodilos; nossas atitudes para crescer na nossa relação de amor não devem ser supérfluas, fingidas, mas fruto da nossa conversão sincera e da nossa decisão de amar. A advertência é para que nós analisássemos a causa de nossas lágrimas, de nossos pesares, de nossas preocupações, pois nelas podem estar contidas um fundo de orgulho, de amor próprio mal-entendido, de egoísmo, de inveja.

A advertência é para nos alertar de nossa falta de correspondência às infinitas graças e benefícios de cada dia, que nos são manifestadas pelo Senhor, numa demonstração firme do quanto Ele nos ama. A advertência serve também a nós: *Não choreis por Mim, chorai por vós próprios... porque se tratam assim o madeiro verde, que será do madeiro seco?*

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, ao navegar de forma profunda na advertência feita por Jesus às mulheres de Jerusalém, podemos imaginar também nossas atitudes de falsidade em muitas de nossas promessas de mudança, de conversão, de falta de Fé e de respeito para com o outro, que tanto afetam e fragilizam nossa relação de amor.

Querer crescer na nossa relação de amor implica respeitar os sentimentos do outro; implica aprofundar o nosso diálogo de forma arriscada, mas consciente no amor que existe em cada um; implica termos humildade suficiente para fazer morrer em nós o orgulho, o amor próprio, o egoísmo e a inveja que tanto afetam a nossa relação de amor.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, nossas atitudes e compromissos propostos, mas não cumpridos; nossas atitudes egocêntricas que só tornam o outro infeliz nas suas necessidades, e isso deveria levar-nos a questionar como estamos vivendo esses aspectos a cada dia em nossa relação de amor.

- Os compromissos e mudanças assumidos no nosso FDS foram cumpridos ou continuam a afetar a nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?

- O que me diz a frase "Não choreis por Mim, chorai por vós próprios ... porque se tratam assim o madeiro verde, que será do madeiro seco"? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor da sinceridade em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, tornar nossa sinceridade e honestidade de propósito um marco de crescimento em nossa relação de amor.

Ajuda-nos, Pai, a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas, já que, com o seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso, ó Pai, tende misericórdia de nós!

- Tende misericórdia de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto, Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar. Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 9ª ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

“O amor de Cristo nos absorve completamente, ao pensar que um só morreu por todos e, portanto, todos morreram. Ele morreu por todos, a fim de que, os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” (II Coríntios 5, 14- 15).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A NONA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar a terceira queda de Jesus. Os pés tropeçam, as forças se esgotam e a queda deixa no chão largas manchas de sangue do justo e o povo ali, caminhando, distraído, incrédulo e ignorando todo o sofrimento de Jesus, passando por cima daquele sangue que estava sendo derramado por eles mesmo.

Aquele afastamento pode ser o mesmo de hoje, quando em nossas fraquezas humanas assistimos a Missa distante da realidade que se passa no altar; quando comungamos sem viver a experiência de receber Jesus em nossos corações.

Aquele afastamento pode ser o mesmo quando não damos atenção à presença do Santíssimo Sacramento, vivo ali no Sacrário, mas que está vazio nos nossos corações; quando não respeitamos o sacramento da reconciliação, mesmo sabendo que Ele está sempre ali, à nossa espera para nos levantar de nossas quedas e dos nossos pecados.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, refletindo sobre aquele afastamento, temos a percepção nítida de que ele também pode estar presente em nossa relação de amor.

E pode estar presente quando nos tornamos distraídos em relação às necessidades do outro; quando ficamos incrédulos do sofrimento que causamos ao outro; quando deixamos de ir à missa juntos, em família, para celebrar a oportunidade de nos encontrarmos com Jesus vivo, ali no altar.

Pode estar presente, quando não confessamos nossos sentimentos, compartilhando com o outro as nossas necessidades não atendidas, quando não comungamos do prazer de estarmos juntos, deixando de demonstrar para o mundo que Ele está presente no meio de nós.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender a nossa relação de amor no nosso dia-a-dia, sob o aspecto das quedas que sofremos ao longo de nossa relação e isso deveria levar-nos a questionar como estamos superando essas quedas ou se estamos nos afundando cada dia mais em nossa relação de amor. Isso nos leva a alguns questionamentos do tipo:

- Como está a minha atenção ou distração para com as necessidades do outro no nosso dia a dia? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Temos comungado do prazer de estarmos juntos em nossas atividades do dia a dia? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Temos tido tempo para viver o nosso amor ou estamos sendo absorvidos pelas atividades do dia a dia, nos afastando e tornando morna a nossa relação? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor das quedas em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, tornar nossas quedas um marco de crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos Pai a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas, já que, com o seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso, ó Pai, tende piedade de nós!

- **Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL



(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 10ª ESTAÇÃO - JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES

“Eles repartem entre si as minhas vestes, e sorteiam entre si a minha túnica.” (Salmo 21, 19).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A DÉCIMA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação, vamos contemplar o momento em que Jesus é despojado de suas vestes, em que arrancam as suas vestes, aderidas a seu corpo pelo sangue de suas feridas. Essa aderência é fruto dos nossos pecados que foram assumidos por Jesus. Podemos imaginar quanta dor, quanto sofrimento; é como imaginar algo que arrancam dolorosamente de nós; e como imaginar a perda de nossos entes queridos.

A roupa confere ao homem a sua posição social; dá a ele o seu lugar na sociedade, faz que se sinta alguém. Ser despojado em público significa que Jesus já não é ninguém, nada mais é que um marginalizado, desprezado por todos, ficou sem o esplendor de Deus o homem que agora está ali, nu e exposto, desnudado e envergonhado.

Sabemos que não se trata aqui de pura coincidência, pois tudo o que aconteceu estava contido na Palavra de Deus e no seu desígnio divino. O Senhor experimenta todos os estágios e degraus da dor humana, e cada um destes degraus é, com toda a sua amargura, um passo da redenção: é precisamente assim que Ele traz de volta para casa a ovelha perdida.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, refletindo sobre o despojamento das vestes de Jesus e todo o seu sofrimento, percebemos o quanto é importante despirmo-nos de nosso egoísmo, do nosso orgulho, das nossas vaidades, das atitudes de casado-solteiro, das nossas omissões e medo de compartilhar sentimentos mais profundos.

Temos medo de ficar sem o nosso esplendor, temos medo de ficar nus e expostos pelas nossas histórias de vida, pelas nossas fraquezas, pelo fato de todas essas nossas fragilidades já estarem entranhadas nas nossas falsas vestes. Sentimos vergonha de nós; temos medo de que as pessoas não nos aceitem do modo como somos.

Pai, tua experiência de dor causa em nós um grande pavor; pavor de não termos coragem para revelar-nos ao outro; medo de assumirmos as nossas dores em todos os degraus e estágios de pobreza humana em que nos colocamos, mesmo sabendo que Tu nos fizestes bons e dignos de sermos amados, e que esse é o caminho que pode nos levar, como ovelhas perdidas, de volta para vivermos a paz.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

Pai de bondade, aquele momento deveria levar-nos a entender melhor a nossa relação de amor; o aspecto do despojamento trazido para o nosso dia-a-dia da nossa relação e nos desafiar a questionamentos profundos sobre o nosso modo de vida, tais como:

- Temos tido a coragem para buscar em nossas histórias de vida, os traumas, tropeços e recalques que hoje afetam a nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Quando foi a última vez que nos dispusemos a nos despir de algum trauma de infância que tem afetado o nosso relacionamento? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor das pequenas Cruzes em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, tomar a nossa cruz de cada dia na certeza de que ela é o instrumento de nossa salvação em nossa relação de amor.

- Por tudo isso, ó Pai, tende piedade de nós!

- **Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**

- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**

- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém**

A 11ª ESTAÇÃO - JESUS É PREGADO NA CRUZ

“Então, entregou-o para ser crucificado. (...) Pilatos redigiu um letrero e mandou pô-lo sobre a cruz. Dizia: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus" (João 19, 16a.19)

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho da cruz" ou o "caminho do amor", a Tua Via Sacra, de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos iniciar a nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. Amém**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar Jesus sendo pregado na cruz. Ao olharmos o sudário de Turim, podemos perceber a crueldade incrível deste processo. Jesus não toma a bebida anestésica que lhe fora oferecida: conscientemente assume todo o sofrimento da crucifixão.

Todo o seu corpo é martirizado, cumpriram-se as palavras do Salmo: "Eu, porém, sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe. (...) Como um homem (...) diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desestimado" (Salmo 21, 7-8).

Aprofundemos e interiorizemos mais ainda esta imagem de sofrimento do nosso Deus sofredor. Olhemos para Ele nos momentos de presunção e de prazer, para aprendermos a respeitar os limites e a ver a superficialidade de todos os bens puramente materiais. Olhemos para Ele nos momentos de calamidade e de angústia, para reconhecermos que precisamente assim, estamos perto de Deus.

Procuremos reconhecer o seu rosto naqueles que tendemos a desprezar. Diante do Senhor condenado, que não quer usar o seu poder para descer da cruz, mas antes, suportou os sofrimentos da cruz até ao fim.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, ao Ti vemos sendo pregado na cruz, com tamanha crueldade, tendo o teu corpo todo martirizado por culpa dos nossos pecados, podemos imaginar quão grande é a superficialidade dos nossos sofrimentos, das nossas dificuldades, de nossas vontades e desejos por bens materiais, do nosso desprezo para com os mais carentes, das nossas fugas e compensações.

Temos medo de dialogar, de revelar os nossos sentimentos, temos medo de ser crucificados pelo outro e, no entanto, ao enfrentarmos nossos medos, ao invés de tanto sofrimento, teríamos um ganho significativo em nossa relação de amor.

Quanta pobreza de espírito existe em nós; podemos repetir o que nos diz o Salmo 21, 7-8: "Eu, porém, sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe. (...) Como um homem (...) diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desestimado".

Senhor, ajuda-nos a diminuir nossas limitações de nos decidirmos a amar e, mais do que isso, ajuda-nos a pregar na cruz todos os nossos pecados, fazendo morrer o nosso homem velho, com todos os nossos vícios, egoísmos e autossuficiência. E que quando nossos esforços não consigam pelo menos diminuir a nossa pobreza humana, dá-nos a coragem para oferecer nosso sofrimento como prova do nosso amor por Ti.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura de hoje, daquele momento em que Jesus foi pregado na cruz deve levar-nos a entender que os nossos sofrimentos e as nossas angústias são tão pequenas, tão vazias de conteúdo que nos cabe questionar:

- Até que ponto temos sido "um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe" na construção da nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Quais os compromissos que assumimos hoje para que a nossa relação de amor possa espelhar uma vida de comunhão, em atendimento ao sofrimento pelo qual passou Jesus? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor destes aspectos em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, buscar o crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos Pai a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas, já que, com o seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso, ó Pai, tende piedade de nós!

- **Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis). A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leve a viver em harmonia com tudo o que criastes.

Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, da nossa relação; ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória.

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 12ª ESTAÇÃO - JESUS MORRE NA CRUZ

"Dando um forte grito, Jesus exclamou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Dito isto, expirou." (Lucas 23, 46).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar a morte de Jesus na Cruz. O Messias chega ao seu destino, e no alto de sua cruz um dizer latino está inscrito INRI - *Jesus Nazareus Rex Iudeorum* - Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus, reproduzido em grego e hebraico. Sua cruz foi posicionada entre outras duas cruzes, nas quais estavam sendo executados dois ladrões.

Os soldados ofereceram vinho e mirra para amenizar as dores de Jesus, mas ele não aceitou. O Mestre morreu três horas depois, sob intenso sofrimento físico, sem poder respirar, com terríveis câimbras por todos os seus músculos, em consequência da posição de seus braços. Só consegue recuperar o fôlego por alguns momentos, quando pronuncia suas frases famosas na Cruz, pedindo a Deus que perdoe seus ofensores, pois não sabem o que fazem, perguntando ao Criador por que o abandonara, mas logo depois se entregando incondicionalmente em Suas mãos.

A elite hebraica conseguiu matar o homem mas não logrou eliminar seus pensamentos e ensinamentos, que se perpetuaram ao longo de milênios e resistem até hoje e apesar de todas as intempéries do caminho.

Na sua descida, Ele subiu. Agora cumpriu radicalmente o mandamento do amor, cumpriu a oferta de Si próprio, e precisamente deste modo Ele é agora a manifestação do verdadeiro Deus, daquele Deus que é amor. Agora sabemos quem é Deus.

Agora sabemos como é a verdadeira realeza. Jesus reza o Salmo 22, que começa por estas palavras: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?". Assume em Si mesmo a humanidade inteira, que sofre o drama da escuridão de Deus, e faz com que Deus se manifeste precisamente onde parece estar definitivamente derrotado e ausente.

A cruz de Cristo é um acontecimento cósmico. O mundo fica na escuridão, quando o Filho de Deus sofre a morte. A terra treme. E junto da cruz tem início a Igreja dos pagãos. O centurião romano reconhece, compreende que Jesus é o Filho de Deus. Da cruz, Ele triunfa sem cessar.

REFLEXÃO DO CASAL

Pai de bondade, hoje, ao refletirmos sobre a Tua morte na cruz e para entendermos realmente o que foi a realidade da Tua morte na Cruz, não basta fixarmo-nos nos dolorosos detalhes trágicos que a história é capaz de ilustrar, pois a realidade mais profunda é a que confessa "que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras" (1 Cor 15,3).

Nessa entrega generosa à morte na cruz manifesta a magnitude do amor de Deus para com o ser humano: "Deus demonstra seu amor a nós porque, sendo ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Rm 5,8).

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, nos leva a imaginar a morte de nossa relação, pela fragilidade do nosso amor, pela derrota de nossa Fé, pela ausência de nossa decisão de amar. Essas atitudes nos levam à escuridão e nesse momento, reconhecemos que só Tu tens palavra de vida, de resgate, de misericórdia para com nossas fragilidades.

Também deve levar-nos a entender que o plano do mundo tenta sob todas as formas, assim como fez a elite hebraica, matar nossos valores, mas é a Tua Palavra que deve conduzir nossos pensamentos, ensinamentos e sentimentos a se perpetuarem ao longo de nossas vidas, para que possamos resistir, apesar de todas as intempéries do caminho, e buscar a vida em plenitude que Tu nos prometeste ...

Isto deveria nos levar a questionar como estamos vivendo a nossa relação, sobrevivendo às cruzes que nos chama para a morte:

- Tenho contribuído para a morte de nossa relação pela fragilidade de meu amor, pela derrota de minha fé e pela ausência de minha decisão de amar? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Quais os compromissos que assumo diante da morte de Jesus, para que a nossa relação tenha vida e vida em plenitude? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor destes aspectos em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, buscar o crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos Pai a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas já que com o seu carinho maternal chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

- Por tudo isso, ó Pai, tende piedade de nós!

- Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).

A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leve a viver em harmonia com tudo o que criastes.

Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, da nossa relação; ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal; e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedestes e nos permitistes desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. **Amém.**

Pai Nosso / Ave Maria / Glória.

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 13ª ESTAÇÃO - JESUS NOS BRAÇOS DE SUA MÃE

Então Jesus ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho". Depois, disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" (João 19, 26-27a).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar Jesus nos braços de Maria. E percebermos que apesar de toda a confusão dos corações, apesar do poder do ódio e da covardia reinante ao longo de todo o caminho, Jesus não ficou sozinho. Os fiéis existem, junto da cruz estavam Maria, sua Mãe, a irmã de sua Mãe Maria, Maria de Magdala, uma das discípulas mais dedicadas de Jesus Cristo, considerada santa, e ainda o discípulo que Ele amava.

Agora chega também um homem rico, José de Arimatéia: o rico encontra o modo de passar pelo buraco de uma agulha, porque Deus lhe dá a graça. Sepulta Jesus no seu túmulo ainda intacto num Jardim: o cemitério onde fica sepultado Jesus transforma-se em jardim, no jardim de onde fora expulso Adão quando se separara da plenitude da vida, do seu Criador.

O túmulo no jardim faz-nos saber que o domínio da morte está para terminar. E chega também um membro do Sinédrio, Nicodemos, a quem Jesus tinha anunciado o mistério do renascimento pela água e pelo Espírito. Até no Sinédrio, que tinha decidido a sua morte, há alguém que acredita, que conhece e que reconhece Jesus após a sua morte.

Sobre a hora do grande luto, da grande escuridão e do desespero, aparece misteriosamente a luz da esperança. O Deus escondido permanece o Deus vivo e próximo. O Senhor morto permanece o Senhor e nosso Salvador, mesmo na noite da morte. A Igreja de Jesus Cristo, a sua nova família, começa a formar-se.

REFLEXÃO DO CASAL

Pai de bondade, hoje, ao refletirmos sobre a cena que registra Jesus nos braços de Maria, podemos perceber o quanto necessitamos de braços amigos para que tenhamos vida em plenitude. Podemos perceber o quanto os amigos são importantes na nossa caminhada, nas nossas quedas, nos nossos sofrimentos, nas nossas angústias e principalmente nas nossas vitórias.

Com a presença de Maria em nossas vidas, podemos ter a certeza de que podemos transformar os nossos sofrimentos em um jardim pleno de vida. Podemos transformar o túmulo da nossa relação em um renascimento de alegria e paz.

Podemos ter a certeza de que, as horas de luto de nossa relação podem se transformar em luz de esperança, pois Deus permanece no meio de nós, assim como Maria está sempre de braços abertos para nos orientar. Nossa Igreja doméstica deve continuar a ser, cada dia, mais viva, mais salvadora de vidas.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, em que Maria recebe Jesus nos braços, deve ser vista por nós como um momento de vida, de aceitação de que aquele momento é fruto de toda uma consumação, de toda uma história realizada no Plano de Deus. Isso deveria levar-nos a questionar:

- Como estamos vivendo nossa aceitação de um para com o outro, nos momentos de tristeza e de dor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Como estamos transformando nossas horas de luto em esperança? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Como estamos construindo o nosso jardim, apesar das dores que superamos com a nossa decisão de amar? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como

dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor das quedas em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, tornar nossas quedas um marco de crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos Pai, a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas, já que através do seu carinho maternal, chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

Que possamos nos deixar estar ao teu lado, Mãe, especialmente nestes momentos de tua incomparável dor. Deixa-nos estar ao teu lado e que a cada dia Tu nos tenhas sempre perto de Ti e te compadeças de nós e que, nos momentos de nossas dores e sofrimentos, Tu possas nos colocar no teu colo.

CANTO

*A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).
A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).*

ORAÇÃO

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar em plenitude.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória ...

BENÇÃO FINAL



(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 14ª ESTAÇÃO - JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO

“Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus.” (João 19, 39-40).

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar Jesus deposto com todas as honras num túmulo novo. Nicodemos traz uma mistura de mirra e aloés destinada a emanar um perfume precioso. Deus faz generosamente oferta de Si próprio. Se a medida de Deus é superabundante, também para nós nada deveria ser demasiado para Deus.

Foi o que o próprio Jesus nos ensinou no discurso da Montanha. Mas é preciso lembrar também as palavras de S. Paulo a propósito de Deus, que "por nosso meio faz sentir em todos os lugares o odor do seu conhecimento. Somos, para Deus, o bom odor de Cristo" (II Cor 2,14)

Na putrefação das ideologias, a nossa fé deveria ser de novo o perfume que reconduz às pegadas da vida. No momento da deposição, começa a realizar-se a palavra de Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto". Jesus é o grão de trigo que morre.

Do grão de trigo morto começa a grande multiplicação do pão que dura até o fim do mundo: Ele é o Pão de vida capaz de saciar em medida superabundante a humanidade inteira e dar-lhe o alimento vital: o Verbo eterno de Deus, que Se fez carne e também pão, para nós, através da cruz e da ressurreição. Sobre a sepultura de Jesus resplandece o mistério da Eucaristia.

REFLEXÃO DO CASAL

Pai de bondade, hoje, ao refletirmos sobre os fatos, parece-nos, à primeira vista, que tudo estava consumado. Mas não: depois da morte, a Ressurreição. Ensina-nos, pela Tua misericórdia, a vermos tudo o que é transitório e passageiro na nossa relação, à luz do que não passa, ou seja, da imensidão do Teu amor por nós.

E que essa luz ilumine todos os nossos atos. Que nós nunca percamos a esperança e a certeza de que o nosso amor deve ser mais forte do que a morte! Que a nossa morte seja a do nosso egoísmo, do nosso orgulho, do nosso comodismo, de tudo aquilo que nos afasta de Ti. Ajuda-nos, Pai, a colocarmos no sepulcro vazio todos os nossos pecados e o homem velho que necessita morrer. Que assim seja.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

A leitura, hoje, daquele momento, também deve levar-nos a entender o quanto nós precisamos depositar no sepulcro todas as nossas fraquezas, omissões e autoritarismo, de sorte a que nossa relação sofra o mesmo processo do grão de trigo; precisa cair na terra, morrer, para vivificar em plenitude, levando-nos a questionamentos do tipo:

- Tenho procurado depositar no sepulcro vazio as minhas birras, meus achismos, meus julgamentos que tanto tem prejudicado nossa relação de amor? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Tenho procurado trazer para a nossa relação de amor, a mistura de mirra e aloés destinada a emanar um perfume precioso para o bem de nossa relação? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Ajuda-nos Pai a buscarmos sempre a imagem do sepulcro vazio, para nele depositarmos nossas falhas.

- Por tudo isso Pai, tende piedade de nós!
- **Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

*A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis).
A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).*

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho pelas alegrias vividas.

Obrigado, Pai de Bondade, pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos mistérios do nosso Deus de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leva a viver em harmonia com tudo o que criastes. Ensina-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedes e nos permites desfrutar.

Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado, Pai, por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória.

BENÇÃO FINAL

(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**

- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A 15ª ESTAÇÃO - JESUS RESSUSCITOU

“Por que procuram entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas ressuscitou”. (Lc24, 5)

ORAÇÃO INICIAL

Pai de Bondade, estamos aqui reunidos como casal, para percorrer o "caminho do amor", a Tua Via Sacra de dor e sofrimento, de oferta total da Tua vida para a nossa redenção.

Permite Pai, que ao percorrermos este caminho, possamos ter presente que é a Tua misericórdia que nos leva a crescer na nossa relação de amor, fazendo do nosso sacramento, o ato sublime de nossa santificação.

Ensina-nos Pai, a percorrer as dificuldades da vida a dois, carregando a nossa Cruz com sabedoria, sabendo levantar a cada queda, fazendo morrer em nós o orgulho, a autossuficiência que tanto destrói uma relação de amor e superando estas dificuldades, possamos ser sinal visível da Tua presença em nós. Amém.

INICIANDO A DÉCIMA QUINTA ESTAÇÃO DO CAMINHO DO AMOR

Amado(a), vamos continuar nossa caminhada pedindo a presença da Santíssima Trindade, cantando:

*Em nome do Pai / em nome do Filho / em nome do Espírito Santo / estamos aqui. (Bis)
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / estamos aqui Senhor / ao teu dispor /
Para louvar e agradecer / bendizer e adorar / Te aclamar / Deus trino de Amor.*

- Que a graça e a paz de Cristo estejam sempre conosco.
- **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo**

FAZENDO A GENUFLEXÃO:

- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!
- **Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

Nessa estação vamos contemplar a Ressurreição. É Jesus o grão de trigo morto que produz fruto ao longo de todos os tempos até à eternidade. Do sepulcro brilha em cada tempo a promessa do grão de trigo, do qual provém o verdadeiro maná, o pão da vida, em que Vós mesmo vos ofereceis a nós.

A Palavra eterna, através da encarnação e da morte, tornou-Se a Palavra próxima: Colocais-Vos nas nossas mãos e nos nossos corações para que a vossa Palavra cresça em nós e produza fruto. Dais-Vos a Vós próprio através da morte do grão de trigo, para que nós tenhamos a coragem de perder a nossa vida para encontrá-la; para que também nós nos fiemos da promessa do grão de trigo.

Ajudai-nos a amar cada vez mais o vosso mistério eucarístico e a venerá-lo; a viver verdadeiramente de Vós, Pão do Céu. Ajudai-nos a fazer com que o nosso Sacramento tenha o vosso "odor"; a tornar palpáveis os vestígios da vossa vida neste mundo através da nossa relação de amor.

Do mesmo modo que o grão de trigo se eleva da terra como caule e espiga, assim também Vós não podeis ficar no sepulcro: o sepulcro está vazio porque Ele – o Pai – não Vos "abandonou na habitação dos mortos nem permitiu que a vossa carne conhecesse a decomposição" (At 2,31). Não, Vós não experimentastes a corrupção. Ressuscitastes e deste espaço à carne transformada no coração de Deus. Fazei com que possamos alegrar-nos com esta esperança e possamos levá-la jubilosamente, como casal, pelo mundo; fazei que nos tornemos testemunhas vivas da vossa ressurreição.

REFLEXÃO DO CASAL:

Pai de bondade, hoje, ao refletirmos sobre a Tua Ressurreição, permitimo-nos refletir sobre a Ressurreição da nossa relação de amor. Ajuda-nos a sairmos do sepulcro de uma relação morta para vivermos a alegria da vida plena, compartilhada com nossos amigos.

OPORTUNIDADES PARA DIALOGAR (10 E 10)

Que nossa leitura hoje, da Tua Ressurreição, seja para nós um momento de esperança, de alegria, de entendimento da Tua vitória sobre a morte, e nos leve a refletir sobre como estamos vivendo cada dia a nossa relação de amor.

- Quais são os compromissos que assumo hoje para que a nossa relação de amor seja sempre um momento de ressurreição e de júbilo? CIMFS - Como isso me faz sentir?
- Quais são os compromissos que assumimos hoje para que a nossa relação de amor seja sempre um momento de ressurreição e de júbilo? CIMFS - Como isso me faz sentir?

Todos esses questionamentos merecem de nós, pelo menos nesse período Quaresmal, uma reflexão mais profunda sobre o nosso relacionamento e sobre o nosso caminhar como dialogadores, pois afinal estamos em um período que nos chama à conversão e envolve a Oração, o Jejum e a Caridade.

Peçamos ao Pai que nos ajude a compreender o valor destes aspectos em nossas vidas e que nos dê a coragem necessária para nunca desanimar, mas sim, buscar o crescimento em nossa relação de amor. Ajuda-nos Pai a buscarmos sempre a presença de Maria em nossas vidas já que com o seu carinho maternal chegaremos mais rápido a viver o Teu Plano de amor.

Jesus ofereceu a sua paixão e morte consciente da missão que deveria realizar, pois através daquele sofrimento, estaria nos oferecendo vida em plenitude. Foi preciso atingir as raízes do pecado tomando não somente a sua cruz, mas também as nossas cruces, para que tivéssemos vida em abundância. E tudo fez por amor, como vale lembrar o que Isaías 43 nos diz: “por que és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por tí, e entrego nações em troca de ti. Fica tranquilo, pois estou contigo.”

É nesta certeza de que Ele está conosco, que vivenciamos esta Paixão de Cristo, pedindo que Ele nos ensine a carregar as nossas cruces e nos mostre o caminho da purificação, da nossa santificação como casal e como filhos de Deus.

- Por tudo isso Pai, tende piedade de nós!

- **Tende piedade de nós e de todos os casais do mundo inteiro!**

CANTO

A morrer crucificado / teu Jesus é condenado / por teus crimes pecador (Bis). A viver sem o diálogo / o casal é condenado / ajudai-nos Deus de amor (Bis).

ORAÇÃO FINAL

Pai de Bondade, ao percorrer contigo os passos do Teu caminho do amor, desperta em nós mais ainda a dimensão do Teu amor por nós. Tudo sofrestes para que pudéssemos desfrutar da Tua ressurreição, dando-nos vida e vida em plenitude. Por tudo isto Pai de Bondade, cabe-nos dobrar os joelhos e agradecer por tudo o que temos: nossa família, nossa casa que nos serve de abrigo, pelo pão nosso de cada dia que nos alimenta, pelos amigos que colocastes em nosso caminho, pelas alegrias vividas.

Obrigado Pai de Bondade pelos momentos de tristeza em nossa relação de amor, pelas mágoas e dores sofridas, em sua maioria fruto do nosso medo de nos aprofundarmos nos Teus mistérios de amor e assim poder conhecer o Caminho que nos leve a viver em harmonia com tudo o que criastes.

Ensinaste-nos que precisamos fazer morrer em nós atitudes mesquinhas que afetam a beleza do nosso amor, da nossa relação; ensina-nos a Verdade que tanto precisamos conhecer, como a nossa história de vida, que tanto afeta a nossa intimidade de casal; e plenifica nossa Vida, que por Teu imenso amor nos concedestes e nos permitistes desfrutar. Obrigado Pai de Bondade, pela Tua compaixão, pela Tua graça, que estão sempre presentes em nossas vidas, sustentando os momentos mais difíceis de nossa relação. Obrigado Pai por permitires que ao caminhar contigo, possamos perceber a Tua presença no meio de nós, presença essa que nos dá força e coragem para continuarmos nossa caminhada de Missionários do Amor. Amém.

Pai Nosso / Ave Maria / Glória.

BENÇÃO FINAL



(CADA UM DOS CÔNJUGES ABENÇO A O OUTRO, COLOCANDO A MÃO NA CABEÇA DO OUTRO)

- Que Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**
- Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nossa relação de amor. **Amém.**
- Que Ele volte para nós o seu olhar e nos dê a coragem necessária para tornarmos sempre viva a nossa decisão de amar, para que possamos viver em paz. **Amém.**
- E nos abençoe o Deus misericordioso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

MUNDO NOVO

Há um Mundo Novo, a terra prometida,
Lá estarei um dia, se você me der a mão,
Eu preciso de você na minha caminhada,
Porque não encontrarei outro você!

Sempre existe alguém com quem poder sonhar,
E você há de ser o meu eterno alguém!
É inútil me cansar, atrás de outro alguém,
Porque não encontrarei outro você!

É tão longa a viagem, sozinho não irei!
E ao sentir-me sem rumo, dê-me a mão, dê-me a mão,
Pois ganhando fortunas, eu pouco lucraria,
Ou perdendo tudo agora, eu nem me importaria!
Mas sem esse amor meu bem, não sei o que faria!
Porque não encontrarei outro você!
Porque não encontrarei outro você! Hei!

UM POUCO MAIS SOBRE O EMM

O EMM - ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL - oferece aos casais, sacerdotes e religiosos(as) uma experiência para aprofundar suas relações dentro da tradição católica. A porta de entrada para o nosso Movimento é a experiência de um Final de Semana - FDS, com a apresentação de vivências realizadas por uma equipe (casais) e um sacerdote, que compartilham aspectos de sua própria relação. Após as vivências os casais participantes recebem perguntas para reflexão pessoal. Desta interação aprendem uma técnica de comunicação chamada "Diálogo", que pode ser adotada em seus lares para crescimento de sua relação.

Visão: *"Amem-se uns aos outros como eu vos tenho amado"*

Missão: *Proclamar o valor dos sacramentos do matrimônio e da ordem sagrada na Igreja e no mundo*

Carisma: *A Fé através do relacionamento*

Alguns aspectos do Carisma:

- *Relacionamento:* é o centro do Carisma pois vai estimular uma relação aberta, sincera, terna e de confiança entre marido e mulher, sacerdotes e suas comunidades e principalmente com Deus;
- *Um novo estilo de vida:* a técnica - Diálogo - ajuda esposos e esposas a serem mais compreensivos e sensíveis na sua relação de amor e a estarem mais conectados entre si diante dos altos e baixos da vida;
- *Comunidades de Apoio:* participar de uma Comunidade de Amor é a continuidade da caminhada de sucesso, com reuniões realizadas regularmente para compartilhar sua fé e o aprofundamento de sua relação;
- *Ecumenismo:* aberto aos casais independentemente de suas crenças. Recebe casais de diferentes confissões de fé, para viver os valores do EMM, de acordo com suas crenças.

Para mais informações, visite nossa página:

www.encontromatrimonial.com.br